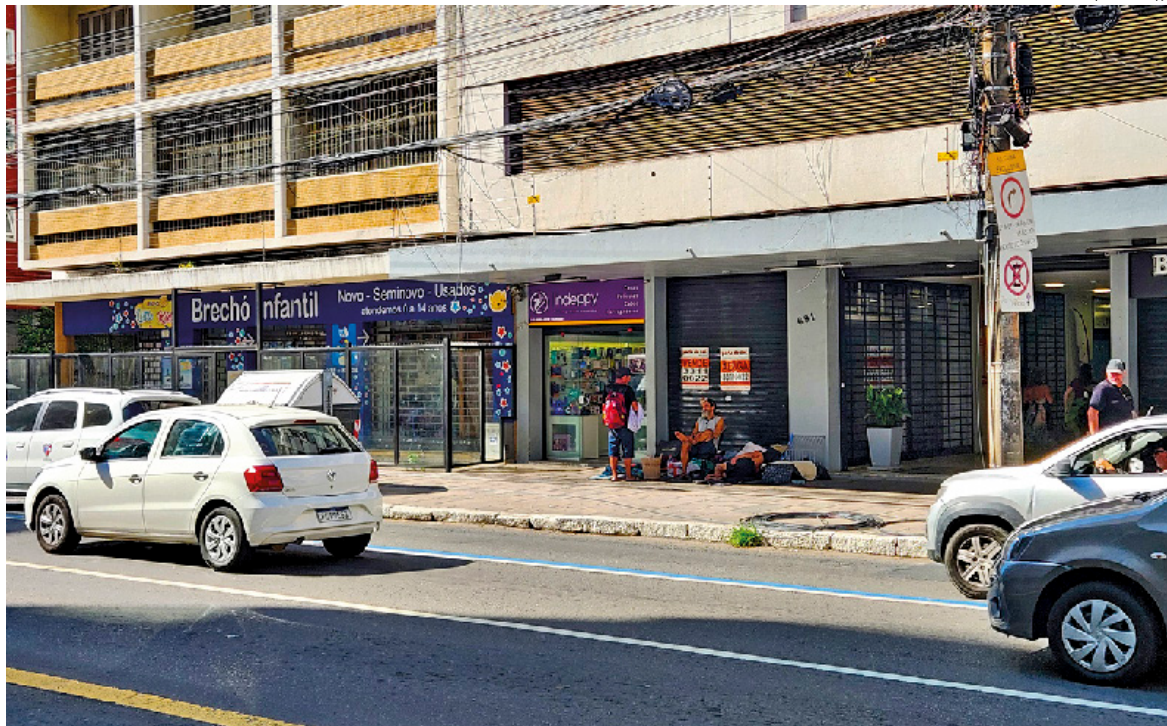




Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Uma questão delicada

O aumento a olhos vistos da população de rua em Porto Alegre cria problemas para moradores e síndicos de prédios residenciais e mistos, atrapalhando o ir e vir, gerando lixo e sujeira na calçada, que precisam ser lavados todo dia. Mas qual a solução? Simplesmente enxotá-los seria desumano, e deixar como está, ou esperar ação da prefeitura? É uma questão delicada que ninguém gosta de enfrentar e, se possível, ignorar o drama dos outros. Azar dos moradores.

Esqueceram de mim?

A primeira vítima de uma guerra é a verdade, frase atribuída a pelo menos seis sábios do passado, e que é verdade verdadeira. Quem perde sempre diz que está ganhando, e, no caso do Irã, ninguém sabe quanto estoque de armas ainda possuem e quantas estão entrando - a China é parceira do Irã há muito tempo. O que não dá para entender é como a poderosa marinha americana não guarneceu o estreito de Ormuz antes ou logo depois que o Irã foi atingido.

Moralizada nas emendas

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino proibiu o saque de dinheiro em espécie de recursos vindos de emendas parlamentares. A decisão foi comunicada ao Banco Central e a quem interessar possa. Dinheiro vivo para quem o recebe só tem um pai, o político que o doa.

Queixa de açougueiro

Açougue já foi um bom negócio, mas parece não ser mais, a julgar pelos relatos. De um lado a redução da demanda pela queda de renda e, de outro, a concorrência dos atacados ou atacarejos. A margem foi sendo reduzida até chegar a 1/6 e, mesmo assim, a coisa tá feia. O consumidor está pisando no freio dos gastos e substituindo proteínas por outras mais baratas.

Meia volta volver

Todos os planos que de uma forma ou outra envolviam negócios ou logística dos países árabes e o Irã agora estão em posição de descanso. Nem o agro brasileiro escapará da turbulência. E para nós, na exportação de frangos, ainda há essa questão da gripe aviária no Banhado do Taim, porque somos hub de aves migratórias. Como diz um provérbio iídiche, o Homem planeja e Deus ri.

Que obra mais demorada é a do corredor de ônibus da avenida João Pessoa. Desde o início do mês está estacionada na parada na frente do Jornal do Comércio. E não é nem no leito, é nos abrigos. Os passageiros são obrigados a esperar na calçada, e não raro os ônibus passam direto.

A turma

Bem, com as últimas revelações achadas no celular de Daniel Vercaro, do Banco Master, tudo muda de figura. Aliás, graças ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), André Mendonça, que determinou sua prisão. Nem se sabia que ele estava livre. Organizou um grupo chamado de "A turma" para identificar, ameaçar e até planejar ações violentas contra os "inimigos", é o retorno ao faroeste selvagem. Um dos alvos para uma ação violenta simulando assalto seria o jornalista Lauro Jardim, de O Globo. A pergunta é por que só agora essa brutalidade veio à tona?

Aliás...

...por estas e outras que Mendonça está sendo muito elogiado pelo meio jurídico. Entrou quieto e em seguida tomou as rédeas do maior e mais selvagem escândalo do sistema financeiro.

Super de remédio

A aprovação da lei, que ainda depende de sanção, que autoriza supermercados a venderem medicamentos como se farmácias fossem, encerra exigências e estrutura que dependem caso a caso para dar certo. Como supermercados podem estruturar a operação farmacêutica dentro das exigências regulatórias (controle por lote, validade, rastreabilidade e mais a presença de farmacêutico), pode ter mais problemas que soluções, incluindo espaço físico.

Tempos difíceis

Para o lado que se olhe a guerra de Trump vai mexer no bolso de todo brasileiro. A primeira conclusão é que o transporte marítimo vai ficar mais caro na proporção direta dos países dentro do raio de ação das ações bélicas, a começar pelos contêineres e passando por embalagens e nafta para a indústria química. As guerras nunca terminam de repente, só no papel, e desta vez não há paz no horizonte.

Tudo no vermelho

O aeroporto de Dubai registrava em torno de mil voos por dia antes da guerra. Mesmo que tenha retomado alguns, é recorde desde a pandemia. O prejuízo dos Emirados Árabes Unidos com a ausência de turistas é incalculável. Sem falar dos passageiros retidos e longe dos respectivos países. Então, a indústria de turismo e toda a cadeia produtiva que a cerca já sentem o golpe, e provavelmente, levará anos até que volte ao normal, pelo menos naquela região.

semana da

ECONOMIA

Preço baixo

é rotina

na Panvel

Baixe o app

PanVel